

ALGUMAS SUGESTÕES PARA ORGANIZAR UMA PASTORAL JUVENIL

PARA A VIDA E A ESPERANÇA DOS JOVENS

1. **Uma perspectiva**
2. **Três tarefas urgentes**
3. **Onde falham os jovens**
 - Partimos dos "desafios"
 - A busca de sentido e de esperança
4. **Uma proposta de organização dos recursos**
5. **O serviço educativo: para dar sentido e esperança**
 - A situação de emergência educativa
 - A resposta: relançamento da educação
 - Para uma nova qualidade de vida
6. **A qualidade do anúncio: para uma "nova evangelização"**
 - Evangelizar como gesto de amor
 - Evangelizar num modelo de comunicação correto
 - Primeira condição: comunicação de uma experiência
 - Segunda condição: uma comunicação que leva ao seguimento
 - Terceira condição: uma comunicação que antecipa em [ponto] pequeno aquilo que se anuncia
 - A proposta da narração
7. **Entre competência e confiança: a espiritualidade do agente de pastoral juvenil**

Quem se interessa por pastoral juvenil já com alguma experiência no terreno, sabe certamente o que aconteceu, a nível mundial, no âmbito da educação dos jovens para a fé.

Vínhamos de situações de seguras, bem estruturadas, fortemente propositivas. No fundo, o problema do que dizer e do que fazer... não existia. Sabíamos bem quase tudo e as dificuldades eram sempre atribuídas aos destinatários. Era culpa dos jovens e da sua fragilidade constitutiva ou era culpa dos tempos, particularmente difíceis, ou de algum sujeito pouco empenhado... se as coisas não corriam bem. Nós, "responsáveis", tínhamos feito tudo o possível. Sentíamos-nos bastante satisfeitos.

Depois, tudo entrou em crise, como por uma rajada repentina de vento que desarruma as folhas bem ordenadas em cima da mesa de trabalho.

Tentámos tanta coisa, em todos os sentidos. Muitas vezes, tínhamos a bênção dos nossos responsáveis oficiais. Por vezes, eram mais as preocupações do que os apoios.

Pouco a pouco, muitas opções fundamentais consolidaram-se. Tornaram-se uma espécie de referência obrigatória para quem considerava irrenunciáveis determinadas linhas de ação, no plano teológico e no educativo. Mesmo os pequenos gestos e as intuições de um momento feliz encontravam acolhimento e apoio nestas motivações de fundo.

Às primeiras gerações, que tinham conseguido um quadro renovado, no esforço de uma espécie de regeneração cultural e prática, sucederam-se gerações novas. Estas ignoravam o caminho anterior. Sentiam-se facilmente fascinadas por modos de dizer e de fazer. Aprofundando

um pouco, era fácil dar-se conta de como era frágil a fundamentação e a visão global de certos modos de fazer. A esta constatação deve acrescentar-se o subjetivismo generalizado, mesmo cultural, e o difícil reconhecimento do dom precioso de outras experiências... virtudes típicas desta nossa época cultural.

A época atual tem os seus problemas, há tensões, há modos diferentes de enfrentar a mesma questão. Mas inegavelmente a atenção atual é grande e as realizações preciosas. Ninguém pode olhar com nostalgia para o passado, como se então as coisas funcionassem melhor do que hoje.

Estamos a pensar e a projetar a pastoral juvenil neste clima cultural. Devemos conhecê-lo e valorizá-lo para não sermos negativamente influenciados por ele e sobretudo para projetar sabiamente. Sei que estou a contar a experiência da Itália, mas tenho a impressão que será facilmente generalizável.

Tudo isto é belo e torna feliz a tarefa de quem trabalha na pastoral juvenil.